

## EDITORIAL

A Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, periódico comprometido com difusão e democratização do conhecimento científico, torna público mais uma edição, composta por sete artigos e uma resenha. Trata-se do último número referente ao ano de 2025.

Em “*O narciso colonial: branquitude e personalidade autoritária*” Cauê Gomes Flor apresenta análises e observações teórico-políticas acerca do recente processo histórico pelo qual o Brasil tem passado, ao menos nos últimos dez anos, que culminou na vitória do projeto conservador de extrema direita nas últimas eleições. O autor sugere que, se por um lado, estamos enfrentando um (re)qualificado debate/disputa acerca da formação/regulação racial da Nação, por outro lado, enfatiza-se a necessidade de atribuímos uma indispensável atenção à cultura política negra (suas epistemologias) e as alternativas que produziu, tanto dentro quanto fora (além) da estética política moderna.

No artigo “*Aqui tem homem matando gente*”: histórias regionais para contar na sala de aula sobre a fábrica britânica de Marau” as autoras Rute Andrade Castro e Cristiane Batista da Silva Santos analisam como a vila de São Sebastião de Marau, na segunda metade do século XIX, foi um período de agitação econômica diante das descobertas, nas margens do rio que dá nome à vila, de vários tipos de minérios cobiçados pela indústria. Demonstram como um grupo de brasileiros se dedicou a tais explorações, mas tiveram os direitos violados em nome dos interesses governamentais, que pendiam para o atendimento às ambições britânicas, fato que levou Edward Pellew Wilson, por decreto imperial, a ser o responsável pela extração de tais riquezas. Lá trabalhou o sertanejo Bernardino Moreira de Souza, homem sobre o qual a maior fonte de informações vem do processo instaurado por ocasião de sua morte que aconteceu quando tentou matar seus empregadores britânicos. O texto, segundo as autoras, tem como finalidade oferecer propostas da história regional para a sala de aula. Recorre-se, portanto, a uma historiografia regional, baiana, provocando articulação entre o pesquisado na pós-graduação e o ensinado no chão da escola.

Luiz Gustavo Santos da Silva, Marise de Santana e Edneide Alves Nascimento Putumuju no artigo “*A identidade coletiva de jovens de comunidade de terreiro: alguns apontamentos teórico-metodológicos*” tratam dos falares africanos de jovens de terreiro quando estão nos espaços de suas sociabilidades e apontam para perspectivas teórico-metodológicas que se contrapõem ao abstracionismo teórico e ao colonialismo intelectual, ainda tão presentes nas pesquisas qualitativas.

Vitor Breno Rocha Oliveira e Marcela de Oliveira Pêsoa no “*Políticas públicas culturais e mercado de trabalho na Bahia*” analisam como, historicamente, o setor cultural se desenvolveu na Bahia, a partir das políticas públicas, buscando entender os reflexos de tais políticas na consolidação do mercado de trabalho cultural formal no estado, entre os anos de 2009 e 2019, levando em consideração a dinâmica desse setor e as especificidades do mercado de trabalho baiano.

Já o artigo de José Ricardo Marques dos Santos “*A relação entre a lei 10.639/2003 e a disciplina de Sociologia no Documento Curricular da Bahia: analisando as transformações curriculares a partir da perspectiva pós-colonial*” busca compreender qual é a perspectiva das relações étnico-raciais presente no Documento Curricular Referencial de Educação da Bahia e o que a inclusão de conteúdos do campo das relações étnico-raciais representa para a disciplina de Sociologia e quais os significados da intersecção entre os diversos campos de conhecimento que atravessam o documento em questão.

Milena Lima Tamborriello e José Valdir Jesus de Santana no artigo “*Educação antirracista e interculturalidade: algumas proposições*” situam como o Movimento Negro Brasileiro atuou como educador e construtor de uma perspectiva de educação antirracista e como, nas últimas décadas, tal perspectiva educativa dialoga com o campo da interculturalidade crítica e como esse debate potencializa a formulação de Pedagogias antirracistas e decoloniais. O texto resulta de um recorte de um dos capítulos da dissertação intitulada “*A educação das relações étnico-raciais em uma escola municipal de Jaguaquara-BA*” (Tamborriello, 2025), defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Em “*A brincadeira na educação infantil: relato de experiência à luz da Pedagogia Waldorf*” as autoras Eliane Jesus dos Santos, Candida Maria Santos Daltro Alves e Jaenes Miranda Alves analisam e contextualizam a brincadeira na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf, a partir do relato de experiência de uma ação extensionista, compreendendo-a como eixo estruturante das práticas pedagógicas e evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente de futuros professores. Segundo as autoras, por meio das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação - DCIE, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, em Ilhéus, na Bahia, os discentes e profissionais da educação têm tido a oportunidade de vivenciar experiências reais em espaços educacionais diversificados em suas experiências, refletindo sobre as diferentes concepções estudadas em sala de aula e nas formações continuadas, com professores e professoras das redes municipais de educação de municípios como Ilhéus, Ubaitaba, Itacaré, Buerarema, Itabuna entre outros do sul da Bahia, que participam da Formação Continuada desenvolvida por esse projeto de extensão na UESC e que conta com a presença de discentes da Pedagogia.

Por fim, em “*Narrativas sobre benzimentos no Sertão da Ressaca (1940-1990)*” Isabela de Jesus Gomes e Mainara Mizzi Rocha Frota apresentam a resenha da obra “*Ramos, rezas e raízes: histórias, narrativas e benzimento no Sertão da Ressaca (1940-1990)*”, de autoria de Grayce Marye Bonfim Souza, que discorre sobre a história e a trajetória das mulheres benzedoras da região de Vitória da Conquista, na região do sudoeste da Bahia. A obra é resultado da pesquisa de mestrado da autora, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Agradecemos às autoras e autores que tornaram possível a publicação desta edição.

Boa leitura!

Os editores.